

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

| 7.º ANNO | PREÇO DA ASSIGNATURA                |        |
|----------|-------------------------------------|--------|
|          | Braga, 12 mezes.                    | 1\$600 |
|          | » 6 »                               | 850    |
|          | Correspondencias partic. cada linha | 40     |
|          | Annuncios cada linha.               | 20     |
|          | Repetição                           | 10     |

PUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

| PREÇO DA ASSIGNATURA           |        |
|--------------------------------|--------|
| Provincias, 12 mezes.          | 2\$000 |
| » 6 »                          | 1\$050 |
| » sendo duas assignaturas      | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 |
| Folha avulso                   | 10     |

N.º 920

## BRAGA

TERÇA-FEIRA 8 D'ABRIL DE 1879

**D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM** Pessoa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas etc.

Ao clero e fieis d'esta Nossa Archidiocese de Braga Primaz das Hespanhas saude, paz e benção em Jesus-Christo nosso Salvador.

Sendo a commemoração da gloriosa Ressurreição de Jesus-Christo uma das maiores solemnidades do culto religioso da Igreja Catholica, teem os Summos Pontífices Romanos concedido benignamente aos Prelados das differentes dioceses, que compõem o orbe catholico, a faculdade de dar n'esse dia a Benção Apostolica com indulgencia plenaria para todos os fieis, que, para a lucrar, se prepararem do modo, que lhes for possivel.

E Nós, Meus Filhos em Jesus Christo, tendo deliberado celebrar de Pontifical em a Nossa Cathedral no proximo dia de Paschoa da Ressurreição, fazendo uso d'esta faculdade, daremos com a costumada solemnidade a Benção Apostolica a todos os fieis d'este Arcebispado, que vierem recebel-a, ou que, achando-se legitimamente impedidos por enfermidade, clausura ou encarceração, tiverem intenção de a receber, quando pelos sinos das torres da Cathedral forem dados os signaes do estylo, já determinados e sabidos.

Aproveitae-vos, pois, d'este tão grande beneficio, que a Santa Igreja, sempre

Mãe carinhosa, vos offerece, para que melhor possaes conseguir a vossa salvação eterna; e muito encarecidamente vos pedimos, que não desprezeis este meio tão facil de assegurar a posse futura da felicidade, que os justos gosam no céu, guardando para outro anno ou para o dia de amanhã, como é costume dos peccadores endurecidos, o perdão da pena temporal devida aos vossos peccados.

Sabeis acaso se Deus Nosso Senhor vos dará o tempo necessario e occasião opportuna para o vosso arrependimento e para cuidar seriamente do importantissimo negocio da vossa salvação eterna? Tendo despresado os meios, que a Santa Igreja vos offerece, e os auxilios, que a graça divina agora vos dá, podeis por ventura ter fundamento solido para esperar confiadamente na misericordia de Deus, que em verdade é grande, mas sempre igual á Sua justiça?

Vinde, Meus Filhos em Jesus Christo, vinde no santo e tão memoravel dia da Paschoa da Ressurreição ao Templo do Senhor, confessados, contrictos e arrependidos das vossas passadas culpas; vinde como verdadeiros christãos e devidamente dispostos para receber a Benção Apostolica; vinde com o vosso sentimento catholico e piedoso protestar contra a falta de fé e de devoção de algumas pessoas inconsideradas, que muitas vezes escolhem a Casa de Deus, e onde Elle habita real e verdadeiramente no Augusto Sacramento da Sagrada Eucharistia, exposto ás nossas adorações, para fazer d'ella mais que uma partida de divertimento, um lugar de escandalo e de sacrilega profanação.

Vinde afirmar com a vossa presença sempre respeitosa, que Braga, a muito antiga e muito nobre cidade de Braga, pela piedade, pela devoção e pela religio-

sidade de seus habitantes, é ainda hoje a Roma Portuguesa, e que é digna do nome, da fama e da celebridade, que ella tem entre todas as nações christãs.

Dada e passada sob o Nosso signal e sello das Nossas Armas no Paço Archiepiscopal de Braga em 6 de abril de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

Logar do Sello.

Correspondencia particular do  
«Commercio do Minho»

Madrid 30 de março.

Meu caro redactor: poucas noticias posso dar-lhe na presente carta. O movimento eleitoral absorve, por assim dizer, actualmente a politica hespanhola, obscurecendo e eclipsando os demais. Todos os partidos se dispõem a combater nas proximas eleições, á excepção d'uma parte do republicano, que se retrai por aborrecer a monarchia, e por não prestar um juramento que lhe repugna.

Muito poderia dizer sobre as eleições, qualificadas graphicamente pelo insigne Aparisi de febre putrida do paiz; se não julgasse importuno e desnecessario fazello sobre o que de continuo se está passando inevitavelmente. Já principia a Hespanha liberal a offerecer um quadro deploravel, que traz á memoria e dá grande consistencia ás conhecidas palavras de Donoso Cortes: Isso está de todo perdido; ahi não ha mais do que uma luta de vergonhosas personalidades, e uma caça perpetua na qual uns poucos d'homens pelejam sobre qual caçará mais. O liberalismo e o parlamentarismo produzem em todas as par-

tes os mesmos effeitos: esse systema veio ao mundo para castigar o mundo: elle acabará com tudo, com o patriotismo, com a intelligencia, com a moralidade, com a honra; é o mal, o mal puro, o mal essencial e substancial. De duas uma: ou ha quem faça esbarrondar esse systema, ou esse systema fará baquear a nação hespanhola, como a Europa inteira.

Tenho que accrescentar algumas palavras sobre nossos amigos os carlistas. Na questão das eleições dividiram-se, querendo uns que deviam provar fortuna, e optando outros pelo retrahimento absoluto. Em tal estado de coisas, alguns consultaram o nosso Rei, dando claramente a entender que acatariam a sua resolução, como era justo, mórmente tratando-se d'uma das muitissimas questões entregues por Deus ás disputas dos homens.

O augusto Duque de Madrid partiu ha dias para Gratz com o fim de visitar sua santa Mãe a illustre Archiduqueza Beatriz, que continua em um convento d'aquella cidade; porém, antes de sair da Babylonia moderna, deixou uma carta com instrucções referentes ao assumpto, dirigida, segundo minhas informações, ao sr. D. Vicente de la Hoz, director do periódico «La Fe». Em substancia diz-lhe que a communhão monarchica, como partido, deve retrair-se da luta; porém que poderão combater sem o menor inconveniente, e com applauso, os particulares que se reputem com elementos para vencer e lograr a investidura de deputados. Encarregou igualmente ao dicto senhor que se pozesse de accordo com os directores do «El Siglo Futuro» e do «El Fenix», auctorizando-os para decidir sobre qualquer duvida que se podesse apre-

## FOLHETIM

### O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.<sup>ma</sup> SNR.<sup>a</sup>

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARBON, EM CARRICO DE BASTO.

#### III

Pouco depois da entrada d'Angelo para a vida commercial, tinha sido admitido na mesma casa um rapaz, da idade d'este, pouco mais ou menos, natural de Barcellos, chamado Paulo Figueiras; apesar de não ser feio, divisava-se na expressão de seu rosto, não sei que de repellente e sinistro. A sua educação era imperfeitissima, mas na casa de João de Oliveira tudo se aperfeiçoava, porisso Paulo tornou-se um caixeiro, senão tão zeloso e amavel como Angelo, ao menos muito regular.

Passados quatro annos, tanto Angelo como Paulo tiveram ordem de pôr lenço ao pescoco; o que equivalia a serem declarados caixeiros com ordenado. Foi-lhes concedida licença de passarem algumas horas, de tarde, aos domingos e dias sanctificados. Angelo aproveitava esta liberdade para passar algum tempo em oração nos templos e o resto para visitar sua mãe Joanna, o conego e D. Leonor; quanto a Paulo, não se lhe conhecia destino certo. Quasi sempre se via em companhia d'outros caixeiros, percorrendo as ruas e os lupanares da cidade.

Dois annos se passaram, sem cousa notavel, na vida das pessoas de que temos fallado.

João d'Oliveira quasi não sahia da loja, e mais que uma vez desconfiou que o dinheiro, que achava na gaveta, não correspondia, segundo o seu habitual calculo, aos objectos vendidos; pelo que se tornou mais vigilante.

Joanna tinha adoecido gravemente com uma maligna, e Angelo que a amava como a mãe, pediu licença ao patrão para ir tratar d'ella, o que lhe foi concedida.

Infelizmente tinha-se, n'esse dia, trocado da gaveta uma peça d'ouro, do valor de 7\$200. A' noute, ao contar-se o dinheiro das gavetas, não se encontrou ouro algum, e o roubo tornou-se evidente.

João d'Oliveira empallideceu: no contrahido das suas feições, na expressão de espanto e amargura de seu rosto, se lhe conhecia a afflicção d'alma. Todos os caixeiros estavam junto d'elle, e esta circumstancia e a de Angelo ter saido, poucas horas antes, o faziam suspeitar que este era criminoso: por outro lado o caracter probo e profundamente religioso d'elle lhe fazia repellir similhante idea. Ora João de Oliveira era muito prudente, porisso não se queixou diante dos caixeiros.

No seguinte dia indo um negociante visinho conversar com elle, João d'Oliveira, suppondo n'elle um homem prudente, justo e probo, contou-lhe o facto, com todas as circumstancias; e o visinho, que na verdade era de moralidade duvidosa, pelo menos mordida-se d'inveja dos bons creditos e profundos respeito, que João d'Oliveira grangeava, assim como das boas qualidades de Angelo, disse-lhe o seguinte:

—Ahi tem, sr. João d'Oliveira... fie-se lá nos santarrões, que se confessam todos os mezes, que se fingem escrupulosos em certas cousas, e todos se zangam quando ouvem fallar no diabo.

Nada, meu amigo, homem beato, para mim, é por força tratante. Eu já ha muito tempo que desconfiava do tal santinho, porque sabia

que elle tinha e tem certa amisade com quem gasta bastante. Era porisso que Angelo não queria acompanhar com os outros caixeiros, para se lhe não saber dos podres e poder enganar mais facilmente a vossa mercê.

Oliveira tinha, por differentes vezes, mudado de côr, pois que, de alguma forma, o que o visinho expunha do caixeiro, directamente lhe dizia respeito; porisso entendeu não deixar passar sem correção as asserções do visinho, dizendo-lhe:

—Visinho, esses de que falla são os hypocritas, raça que aborreço mais do que os francamente maus. Não é d'esses que eu admitto em minha casa, nem é por esse molde que quero talhados os meus subordinados. O homem sincera e profundamente religioso ha de, por força, ser homem honrado; e os taes beatos, de que falla, não são mais que malvados embulhados na capa de homens de bem; e eu desafio o visinho a que me aponte uma falta nos meus contractos.

—Ora essa é boa!... disse o visinho mastigando em secco.—Eu conheço, isso, e toda a praça conhece a honradez do sr. Oliveira: ora essa é boa!... O que eu quero dizer é que o tratante de Angelo o andava enganando, com as suas refinadas hypocrisias para o roubar. Olhe que eu sei com certeza onde elle gastava muito e muito.

Ora, João d'Oliveira não se podia convencer de que Angelo fosse capaz de commetter similhante crime; mas este e outros visinhos que costumavam conversar com Oliveira, ao descer da tarde, pelo seu genio maledicente, e pelo odio occulto que nutriam contra Angelo, por suas virtudes, e por outras virtudes que não declararam, levaram-lhe ao coração a convicção de que tinha sido este o auctor do roubo.

João d'Oliveira notára que, desde que Angelo tinha saído de sua casa, nenhum dinheiro lhe faltou mais; convenceu-se porisso de que era elle realmente o criminoso; e como lhe tinha muita affeição, assentou em despedil-o, mas não desacreditado.

Era demasiadamente tarde... a sua irreflexão tinha-o perdido. Contando o facto aos visinhos, mais com o fim de se aconselhar do que de obrar, estes tinham espalhado o facto por toda a cidade.

Angelo, porém, todo entregue aos cuidados que exigia a grave enfermidade de sua mãe Joanna, nem ao menos pensava na possibilidade de similhante desgraça.

Uma tarde, quando Oliveira estava atraz d'uma secretária escrevendo, chegou uma mulher suspeita e entregou um guarda-sol a Paulo, murmurando-lhe ao ouvido algumas palavras, e retirou-se.

João d'Oliveira chamou o caixeiro, e perguntou-lhe de quem era aquelle guarda-sol, e quem o enviava.

—E' do sr. Angelo, disse Paulo. Esta mulher trouxe-o ahi... não sei d'onde, que o tinha lá deixado ficar.

João d'Oliveira ficou como que fulminado, e perguntou a si mesmo: Ainda terei mais alguma duvida?... Malvado que me enganou!...

Desde este momento, ficou Angelo completamente perdido no animo do patrão. O despeito d'este estava na razão directa do seu amor para com Angelo. Tornou-se pensativo e triste; e, pelas suas expressões nas queixas que fazia d'Angelo, dava a demonstrar que o não feria tanto a perda do dinheiro, como a do caixeiro; e que similhante facto lhe aniquilava certo plano.

Angelo, logo que a mãe Joanna entrou em convalescença, despediu-se d'ella e entrou na loja do seu patrão.

Já dissemos que Oliveira era justo e severo; d'esta vez foi só severo, porque a justiça havia sido esmagada pelas apparencias do crime. Chamou Angelo ao escriptorio, e lhe disse com aspecto carregado:

—Pegue em tudo que lhe pertence e limpe-me os pés de casa.

(Continúa).

sentar. Desgraçadamente não lograram concertar-se, comquanto se reunissem, e o «El Siglo Futuro» tem desautorizado os que intentam assumir no parlamento proximo a representação do partido carlista. Segundo a sua declaração, que publicou no dia 26, nenhum eleitor catholico deve votar, nem pôde nenhum deputado, se sair eleito, ir ao congresso em nome de communhão religioso-monarchica. Como se tracta d'um facto politico não se deve occultar, e importa referir o succedido, para resolver com todo o conhecimento de causa.

No meu sentir, o «El Siglo Futuro» obstinou-se d'uma maneira lastimosa, e fez uma coisa deploravel, que pôde trazer tristissimas consequencias. Conheço toda a força das razões que militam em favor do retrahimento; mas, a meu ver, a decisão de Carlos VIII foi sábia, e está conforme com as tradições mais sãs do partido catholico, que tem procurado com frequencia levar ás camaras alguns oradores eloquentes, para que erguessem a voz nas grandes questões de vida ou morte para os Estados que vão surgindo, para que fizessem realçar as misérias do regimen liberal, e para que demonstrassem que a salvação da patria só se pôde conseguir voltando á ordem de coisas a cuja sombra benéfica passaram os nossos maiores os dias mais prazenteiros da sua vida. Sobretudo, um bom realista deve conformar-se com a vontade do monarcha, se não o impede a sua consciencia, e fazer o sacrificio de suas opiniões particulares nas aras da união, que constitue a força.

Não será extranho que se tome uma resolução grave contra o dicto periodico, da qual tirarão o maior partido os liberaes. O snr. Duque de Madrid soffrerá com isso um grande desgosto.

Humanamente fallando, os aspirantes catholicos serão vencidos. Os eleitores que pensam bem, sentem uma repugnancia quasi invencivel em ir á urna. Muitos preferem combater no campo de batalha, a votar nos comicios. D'onde resulta que, ainda quando todos os seus naturaes directores os aconselhem a que uzem do seu direito eleitoral, propendem a renunciar a elle d'um modo pouco menos que irresistivel. E' provavel e quasi seguro, por consequencia, que a maior parte permanecerão em suas casas, em virtude da referida divergencia, ou discrepancia verdadeiramente lamentavel.

Apesar d'isso, não desanimam alguns candidatos. O snr. D. Santiago de Liniers apresentou a sua candidatura por meio de *La Fe*, a qual já excitou os catholicos de Burgos para que o não desamparem. E' quasi seguro que tambem experimentará fortuna em Azpeitia D. Ramon Altarriba, marquez de Villalegre, que commandou alguns batalhões carlistas no Norte, durante a ultima guerra civil. E' provavel que lucte tambem em Granada o joven brigadeiro carlista D. Carlos Calderon, que tambem se acreditou como valoroso n'aquella campanha. E' possivel que á ultima hora se apresentem outros candidatos.

E' difficil predizer o resultado das eleições.

Muitos creem que será fatal para o gabinete presidido por Martinez Campos, e começam a conjecturar sobre o que succederá então. A maior parte cre que será chamado novamente Canovas del Castilho; porém alguns opinam que D. Alfonso auctorisará, se o caso se der, uma especie de dictadura para não desagradar ao famoso general, a quem deve sem duvida o throno. Em tal caso, teria de apoiar-se nos moderados que se chamam historicos, e procurar atrair por todos os meios possiveis os «tradicionalistas ou ultramontanos». Com fundamento suppõem inclinado aos catholicos puros, podendo assegurar-se que fallando outro dia com o em.<sup>mo</sup> Moreno se mostrou mui entusiasta pelos jesuitas.

A questão está em saber se D. Alfonso permittirá que se desprenda repentinamente, ou pouco a pouco dos liberaes. Consta-me que lhe inspiram mais sympathias os revolucionarios que os inimigos da Revolução. Ha poucos dias um personagem cujo nome devo naturalmente omitir por considerações facies de comprehender foi entregar-lhe uma carta. D. Alfonso confessou-lhe que ama muito a liberdade; que na ultima crise quiz decidir-se por Sagasta; que lhe havia prometido que não tocara na questão religiosa, proseguindo a Egreja; que o deteve o temor de desgostar aos snrs. bispos, etc. etc. Em honra da verdade,

o que principalmente o fez desistir foi a grave attitude de sua irmã, viuva de Girgente, a qual disse quasi litteralmente, segundo as noticias que tenho: «se chamas Sagasta, pedirei incontinentemente os passaportes, retirando-me para o estrangeiro».

A meu ver, D. Alfonso está inclinado ao antigo chefe progressista, não porque seja muito amigo da liberdade, mas por temer muito os revolucionarios.

Parece-se com seu avô Fernando, o qual costumava dizer: Só devo procurar ter propicios os liberaes: Pelo que toca aos realistas tenho-os seguros e não conspiram nunca contra mim; são perros fieis que lambem a mão do mesmo que os fere. Julgo inuteis commentarios.

Creio, portanto, que o successor de Martinez Campos será Sagasta. Este politico astuto sabe tirar partido do desaire, apresenta-se como uma victima, dá claramente a entender que a sua magnanimidade a seguir é grande, sendo fiel a D. Alfonso e deixa tirar a consequencia que parece naturalissima, de que lhe toca o poder por justiça rigorosa. Veremos se os meus vaticinios se confirmam ou não.

Claro é que Sagasta, se consegue ser ministro se desligará paulatinamente das promessas que faça em favor da Religião, desenvolvendo uma politica muito revolucionaria. Veremos então por experiencia quão terrivel coisa é, como diz a Escripura, cair nas mãos d'um rei menino.

Inspira serios cuidados o estado de saude da infanta Christina, quasi desengadada pelos medicos. Se a irmã da defunta rainha Mercedes, passar tambem a melhor vida, resultará d'ahi que a rainha Isabel que se oppoz com razão, tenazmente, ha algumas semanas, ao casamento de sua sobrinha com seu filho, ardentemente desejado pelo duque de Montpensier e até pelo rei D. Francisco d'Assis, que veio expressamente de Paris para negociar o e promovel-o, aneará provavelmente que seu filho case com a princeza D. Branca, filha maior dos duques de Madrid.

Demais, o filho de Luiz Philippe perpetrou grandes culpas, mas tem de soffrer espantosas tribulações e castigos horriveis.

Ignoro se é certa a noticia de que Carlos VII e a Rainha Margarida irão em breve a Roma para que S. Santidade administre a seus formosos filhos o fortificante sacramento da Confirmação.

Muito estimarei que Leão XIII e o rei legitimo de Hespanha se conheçam, e que os principes representantes do direito humilhado e da justiça expesinhada se persuadam de que a sua força principal está no catholicismo, devendo, por esse facto, honrar muito a Egreja começando pelo Papa e concluindo pelo ultimo dos fieis fervorosos.

Triunfarão sem duvida, mas será sobretudo pela conducta de nossa Mãe divina.

Pouco posso avançar relativamente ao movimento catholico. As egrejas que tinham sido muito concorridas alguns dias antes da festividade de S. José, continuam repletas de fieis, para se acercarem da Virgem das Dores, e naturalmente assim continuarão até depois da Paschoa.

Os socios das Conferencias de S. Vicente de Paulo, tiveram nove dias de exercicios espirituaes n'uma capella immediata á parochia de S. Martinho. Concluíram-nos hontem com felicidade, e muitos se aproximaram da Sagrada Meza para receberem o Pão dos fortes.

As missões dadas por dous Padres Jesuitas na Egreja de Santo Isidro por disposição do Snr. Cardeal Arcebispo de Toledo, tem produzido grandes resultados.

Chegou a Madrid, procedente de Jerusalem, um sacerdote do nosso paiz, que vivia na Nunciatura, quando era representante de Sua Santidade, monsenhor Barilli que depois recebeu a Purpura. Vém com o desejo de que se organize uma romaria ou peregrinação aos Logares Santos. Não lhe faltará a cooperação dos catholicos ferventes, e mediante o auxilio Divino, o seu pensamento se realisarà bem depressa, ainda que não tanto como quizerá.

Esta tarde fez seu ingresso na Real Academia Hespanhola o Snr. Conde de Casa Valencia, o qual len um notavel discurso sobre as escripturas hespanholas, encarecendo a capacidade das mulheres, para a cultura das letras. Foi contestado pelo Snr. D. João Valera. Um e outro,

apezar de serem liberaes, elogiaram sobretudo extraordinariamente Santa Thereza de Jesus e se pozeram em contradicção com as ideias que teem defendido em outras partes. O segundo, principalmente, publicou uma novella quasi indecente, podendo, por consequencia, eu concluir a minha carta d'hoje como principiei semanas antes um artigo de critica.

Outra vez se repetiu um espectáculo singular que me persuade mais e mais a excellencia dos meus principios, assim como a ruindade dos principios contrarios. Mais um academico impugnou directamente o que affirma como politico.

Ainda que ás vezes brama a Revolução até nas academias, não pôde negar-se que, para muitos dos nossos estadistas, que tem continuamente aberta a bocca de Pandora, as corporações scientificas são uma especie de templos, nos quaes dizem a verdade, entoam o *Confiteor* e até costumam fazer confissão de suas culpas e peccados. E' lamentavel que, á semelhança do que fazem os actores ao sair dos theatros, voltem logo a representar os respectivos papeis da comedia politica que não pôde celebrar-se, porque ordinariamente se transforma em drama ou em tragedia, sendo causa de que se vertam torrentes de lagrimas e de sangue.

L. Abidense.

### Conversas sobre o Protestantismo hodierno.

Poucas vezes acontece talvez que o traductor venha recomendar o livro por elle proprio vertido.

Venho agora fazel-o. Escusado é dizer que não tenho a minima ideia de atrair leitores ao que constitue propriamente o meu trabalho, destituido de merito, francamente o digo. Mas tomo a penna para encarecer a extrema utilidade da leitura do Opusculo de Segur, intitulado—*Conversas sobre o Protestantismo hodierno*—que resolvi traduzir em vulgar e que acaba de pôr-se á venda no livreiro Chardron.

N'uma epoca como a actual em que a propaganda protestante alça o collo atrevido e busca a todo o trance fazer proselytismo entre nós, o livro de Segur é d'um *aproposito* palpavel e evidente.

Em menos paginas ainda não vi uma analyse mais completa, mais clara, mais concludente dos erros do systema de Luthero e das modificações que tem soffrido. E' além d'isso popular; não aspira a ostentações scientificas, é para o povo, para todos; triumpho dos sophismas da heresia com a simples arma do senso commum. Forma um livro de verdadeira propaganda anti-protestante. Para desmascarar a heresia não conheço nada tão asado. Desnecessario é dizer mais a catholicos onde se abrigue alguma faísca de zelo. Compreem esse livrinho, leam-n'o, emprestem-n'o, espalhem-n'o, recomendem-n'o. Farão um grande serviço á causa catholica.

Padre Senna Freitas.

Lisboa, 5 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente).

«Habemus reum confitentem».

Casal Ribeiro, o antigo legitimista Casal Ribeiro, cujas honrosas tradições de familia o deviam trazer sempre longe, longe, muito longe do charco immundo, onde se refocilla o liberalismo; disse está verdade inconcussa, na camara dos *proceres*: «O governo não é de regeneração, mas de degeneração». Deixo ao bom senso dos leitores do vosso excellent journal, o jornal virtualmente realista, e catholico, e que comprehende bem a sua alta missão, que tirem o corollario.

São elles, meus amigos, são elles os proprios juizes, e algozes d'isso, que o povo ahi toléra, para mal, e irrisão do paiz.

Presto homenagem ás acções nobres, saiam elles d'onde sahirem; e por isso não posso prescindir de louvar o intruso rei de Italia, poupando a vida ao homem, que pretendera assassinar-o.

Que contraste entre o imperador Guilherme, e o filho de Isabel, e o Principe, que acaba de arrancar ás mãos do carrasco o infeliz, que attentára contra os dias do filho do usurpador dos Estados Pontificios, e de outros da bella Italia!

Ha poucos dias pediu-se na camara

electiva a legalisação da despeza illegal de mais de cento e oitenta e quatro contos de reis, que o ministerio da guerra dispendera.

Vêdes, como o governo liberal esbanja a fortuna publica.

Não basta que o fisco exija á algibeira nacional cerca de quatro mil contos de reis para a manutenção de um exercito mycroscopico, com todo seu cortejo de reformados, e *annichados*; é preciso que o povo pague mais cento e oitenta e quatro contos de reis, que o ministerio da guerra houve por bem gastar illegalmente!

Pois o povo não vê isto?! Pois o povo soffre-o?! Pois o povo sujeita-se a que se commettam tão impunemente taes dilapidações da sua magra fortuna?!

Sepultou-se uma filha do conde das Galveias, casada com D. Nuno da Camara, filho dos condes de Belmonte. Fez-me immensa pena o referido acontecimento, pois sou amigo do viuvo, mancebo muito estimavel, e que estremecia doidamente a esposa. Tambem falleceu um dos mais habéis toureiros da praça do Campo de Sant'Anna—o Peixinho, bem como o habil pintor Thomaz da Annunciação.

A França está colhendo as naturaes consequencias da sua subjeição ao governo republicano; pois dizem de Paris que as grandes potencias estão todas de accordo com respeito á occupação mixta da Roumelia, com exclusão da França. Ella que o agradeça aos governos bastardos, que tem tolerado desde 1830. Se Henrique V governára não passaria, de certo, a christianissima patria de S. Luiz por mais esta ultima humilhação.

E' effectivamente, prodigiosa a cegueira da quasi totalidade das nações da Europa!

Pois não parece incrivel que estejam dobrando vergonhosamente a cerviz aos despotas, que, em nome de uma liberdade sempre mentida, as estão opprimindo, e vilipendiando?

Pois o bom senso dos povos civilizados não lhes dirá que a revolução lhes está sendo de todo ponto infesta, que ella os vae arrastando pela estrada, que tem conduzido muitas nações ao profundo abysmo, em que se tem sumido a sua independencia, não lhes restando senão o nome na historia dos povos, que foram?

Oh! Deus, que cegueira! Oh! Deus, que apathia, que demencia!

Mas, a culpa não é só dos revolucionarios; é tambem, e principalmente, dos que vivem nas mais altas regiões, e contemporisam, dos que se não colligam, e envidam todos os esforços para enxotarem do poder, em toda parte, os apostados inimigos das nações, os que, em nome da liberdade, as vexam e corrompem.

Meus amigos, será a justiça de Deus punindo os enormes erros do passado e ainda maiores da actualidade?

Todavia a situação da Europa é insupportavel, é impossivel.

O poder ominoso do liberalismo não pôde ser por muitos mais annos, sem que os povos, de infortunio em infortunio, toquem o termo da sua existencia politica. Ou hão de reagir, e vencer a tyrannia liberal, ou perder-se.

Não creio, porém, que a devassidão, e o vexame systematico possam prevalecer contra as nações acorrentadas ao carro da revolução impia, e deletéria de todos os principios, sem os quaes não ha, não pôde haver paz diuturna, e verdadeira prosperidade publica.

Deus não creou, decerto, o mundo para ser dirigido indefinidamente pelos discipulos da escola liberal.

Elle serve-se d'elles para castigo, e provação dos povos, talvez; um dia porém, as misericordias divinas mostrarão que o orgulho revolucionario não tinha razão de ser, que o dominio da liberdade do mal tinha de passar necessariamente, para dar lugar á restauração dos governos legitimos, mantenedores das verdadeiras liberdades publicas, zelosos defensores do labaro da moralidade, sem a qual não ha verdadeira civilisação, nem verdadeiro progresso.

Assim o entende, e sem receio de enganar-se, o vosso pobre correspondente.

Effectivamente temos no Tejo um dos filhos da rainha Victoria, ha pouco casado. S. alteza já foi a Cintra, e jantou com o snr. D. Luiz. Hontem houve jantar de convite á bordo do bello navio, o «Osborne», que conduziu aquelle principe,

que se demora pouco. Vae a Hespanha.  
Agora vos diz adeus, até 9 o

Vosso amigo

A.

## LITTERATURA

### Carta Epigraphica

AO

auctor indefesso

DO

Portugal Antigo e Moderno,

O EXM.<sup>o</sup>

Augusto Soares d'Azev. Barb. de Pinho Leal

«....., darei a melhor noticia, que  
«n'esta materia me fôr possível.  
Bento Morganti — Numismatologia, Prefacção.

XXI.—A provincia dedicadora da «inscripção» do meu amigo, foi evidentemente a provincia tarraconense, de que a CAL-LECIA era um governo especial com as Asturias, desde o imperio ao menos de Flavio Constantino Magno, fallecido no anno 337 da era vulgar.

E' de crêr no entanto, que as regiões montanhosas da Gallia e das Asturias — cheas de povos aguerridos — formassem desde cedo um governo sobre si, separado do resto da «provincia tarraconense» — com praesides especiaes — embora com subordinação governamental.

Ao menos, na «cangosta dos Falcões» aqui em Braga — na parede da «enfermaria nova» do hospital de S. Marcos — ha uma «lapide romana» d'um legado juridico, supposto pouco posterior ao imperador Marco Aurelio Antonino Caracalla, assassinado no anno 217 da era vulgar: — e é uma addição valiosa em todo o caso, aos unicos dois d'estas mesmas regiões, conhecidos de Borghesi nas *Inscriptiones de Sepino*, (p. 24 ff).

XXII.—Nas dedicações geraes da «provincia tarraconense», eram usualissimas as letras H. P. e P. H. — significando *Hispania Provincia* e *Provincia Hispania*, como até de Sertorio Ursato se pôde ver — *De Notis Romanorum*, letras H e P.

Começou a dar-se esta designação de provincia hispania — «a provincia tarraconense» — no reinado de Flavio Constantino Magno; comprehendendo-se então o resto das «Hispanias», debaixo da designação generica de *Cinco Provincias*.

N'algumas dedicações da mesma «provincia tarraconense», usavam-se tambem as suas palavras designativas; assim como só TARRACONSES ás vezes, conforme exemplifica de sobra uma lapide tarragoneza de Lucio Numisio Montano, de nenhum epigraphista desconhecida.

Nas «medalhas romanas», são sacramentaes as «dedicatorias conhecidas»

C. V. T. T.

—«Colonia Victrix Togata Tarraco».

XXIII.—No «campo das Carvalheiras» aqui em Braga, ha uma «inscripção» — entre outras «lapides romanas» — consagrada ao imperador Flavio Magno Magnencio, como a «4.<sup>a</sup> inscripção» do meu amigo.

Faz menção d'ella o *Contador d'Argote* nas *Memorias*, (Tom. III. Suppl. n.º 1337): — transcreve-a no entanto incompletamente, por lhe omittir as «duas primeiras linhas»

D. N.

IMPERATORI

—com excepção das «tres letras ultimas» da 2.<sup>a</sup>

Acha-se esta «inscripção», no taboleiro do chafariz, á esquerda de quem sobe para a capella de S. Sebastião: — e é uma das «lapides romanas» de Braga, que mais tem soffrido da acção do tempo, a ponto d'exigir na «leitura» o uso do tacto.

XXIV.—Eis-aqui o contexto d'esta «inscripção», com as letras em minúsculo nas mais sumidas: — como é do uso lapidar e numismatico:

(d. n.)

I (m p e r a t) ORI

(t) RIVMPHAT (ori)

(s) EMPER. (a v)

(gv) STO. MAXIM (o)

(m) AGNEN (ii) O

(ter) RA. MAR (i)

(qv) E VI (ctori) XVI

Pelas proximidades da estrada da Geira,

outras existem ainda do mesmo imperador, assim como de seu irmão Magno Decencio, declarado cesar por elle em Milão, no anno 351 da era vulgar.

XXV.—Com estas «lapides valiosas»; e com outras analogas a ellas, esparsas ainda aos lados da estrada da Geira; illucida-se a historia hispanica dos «tres filhos» de Flavio Constantino Magno — successores seus no imperio, conforme as suas estatuições, conjunctamente com os seus «dois primos» Dalmacio e Hannibaliano.

A «Dalmacio», coube a Macedonia e a Achaia; e a «Hannibaliano», o Ponto, a Cappadocia, e a Armenia, com o título de rei — como nas suas medalhas se acha expresso: — embora se diga odioso este «título» entre os romanos, depois da extincção da monarchia.

Ao filho Constantino, «o mais velho dos tres», couberam as Gallias e as Hispanias, com a Britannia. — Ao filho Constante, «o mais novo dos irmãos», coube a Italia, com a Illyria e a Africa. — Ao filho Constancio, «o médio dos tres», coube a Asia-Menor, a Thracia, a Syria, e o Egypto — com a capital Constantinopla.

(Continua).

PEREIRA-CALDAS.

## GAZETILHA

Chronica religiosa. — A'manhã, 9: — Começa na Sé o officio de Trevas.

Expõe-se o Sagrado o Lausperenne, na Conceição.

Escandalos deploraveis. — Não é a continuação dos artigos que temos publicado ha tempos sob esta epigraphe. Interrompemo-lo, além d'outras razões, porque carecemos de fazer uma divagação, de abrir um parenthesis, de cortar o curso das nossas ideias, para bradarmos por um momento contra outros factos que acabam de dar-se, para denunciar ao publico novas chagas cancerosas, que corrompem esta sociedade corrompida e extraviada, e para chamarmos a attenção da respeitavel auctoridade para um ponto que a reclama energica e imperiosamente.

Assistimos na sexta-feira da semana passada á festividade de N. S. das Dores, na igreja dos Congregados, d'esta cidade.

Ouvimos com os nossos ouvidos, e vimos com os nossos proprios olhos, durante todo o dia, dizerem-se e praticarem-se no sagrado recinto do templo, as cousas mais abominaveis, e os factos mais escandalosos que temos ouvido e visto.

O mais immoral dos theatros não offereceria scenas mais repellentes, mais criminosas, mais grosseiras, mas lascivas.

O centro do templo era repleto de mulheres, em grande parte, sentadas d'um modo desordenado e indecente, e algumas n'uma attitud, constantemente provocadora.

Aos lados uma multidão compacta de homens debruçados theatralmente sobre as grades lateraes, com os olhos fitos nas mulheres, e sustentando continuamente um tiroteio de ditos obscenos, de arrieirices, de sorrisos enjameados de gargalhadas, de olhares impuros e d'outras cousas que nos não atrevemos a dizer, por decencia. Se a musica no côro principiava, alguns d'estes individuos, de costas voltadas para o Santissimo, voltiam, por desfastio, os olhares para o côro, enquanto outros se não esqueciam de suspender por um instante a practica de seus actos sacrilegos e abominaveis.

Por baixo do coro estava agglomerada uma enorme multidão de povo, que por vezes tentou romper pelo centro acima, produzindo com isso grandes gritarias, algazarras e uma hilaridade constante. Por fim irromperam do modo mais tumultuario que é possível imaginar-se, não chegando a dar tempo ás mulheres de se porem de pé. Tudo ficou então envolvido e misturado na mais cabal desordem, para lhe não darmos outro nome.

Se não fossem os altares, as imagens e a Exposição do Santissimo, dir-se-ia que alli se dava um espectáculo do carnavaal.

Mas isto é um esboço apenas que estamos escrevendo corrente calamo sobre o joelho. Em occasião mais opportuna completaremos o quadro até onde nol-o permitam os limites do decoro, a que somos obrigados, e provaremos que não exaggeramos.

Tambem nos informam que alli se venderam logares a dinheiro, como no theatro. Hemos de obter esclarecimentos a este respeito.

Pondo por agora tudo isso de parte, nós vimos hoje lembrar humilde e respeitosamente ao Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> prelado que durante esta Semana Sancta se commettem na Sé Cathedral d'esta cidade, escandalos e sacrilegios em maior numero e com circumstancias mais agravantes que em nenhum outro templo, por occasião das mais augustas e venerandas solemnidades que a Igreja Catholica commemora.

Nós que temos sempre por missão a defeza das causas justas e verdadeiras, que temos soffrido desgostos e perseguições por dizermos a verdade e guerrearmos o erro e o crime, se alguma consideração podemos merecer, ao fallar d'um assumpto, em que lucramos tão sómente malquerenças, odios e desgostos, supplicamos a S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> em nome da parte sã e catholica d'esta cidade as providencias necessarias para se não repetirem, este anno, scenas tão intoleraveis e repugnantes; ao menos para se evitarem algumas offensas satanicas á Divindade, alguns ataques flagrantissimos á moralidade e algumas lagrimas de dor e afflicção ás pessoas piedosas.

Opinião insuspeita e auctorizada sobre o drama (?) «Os Lazaristas» de Antonio Ennes. — Em o n.º 4 da *Bibliographia Portuguesa e Estrangeira*, o grande romancista o sr. Camillo Castello Branco, replicando ao sr. Cunha Seixas escreve as seguintes linhas:

«Acerca dos Lazaristas do sr. Ennes» tenho pouco que lhe dizer. Citou o sr. Cunha Seixas como *modelo* no *genero*, o drama do sr. Ennes, no seu *artigo Esthetica*. Eu por mim não posso qualificar de bom *genero* — mas deixo-lhe a categoria de *modelo* — uma calumnia dialogada, bem escripta, mal pensada, com grande farragem de adjectivos fortes, e acepillados torneios de phrase. «Tal drama é uma armadilha funesta á signorancia das massas, e deve captar medianamente a admiração dos intelligentes».

Muito bem!

Fallecimento. — Falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Antonia d'Amorim Soares d'Azevedo, prima do sr. conselheiro Francisco de Campos Soares d'Azevedo.

Outro. — Falleceu na sexta-feira o sr. João Maria Pinheiro Torres e Almeida, irmão do exm.<sup>o</sup> sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, dignissimo facultativo d'esta cidade, e cavalheiro em tudo respeitavel

Comprimentamos a illustre familia anojada.

Desastre. — Deu entrada no Hospital de S. Marcos Antonio Marcos Rodrigues, jornalista, de S. Miguel de Prado, em consequencia de ter fracturado uma perna sobre a qual desabára uma porção de pedra.

Atravez da provincia. — Escrevem de Villa Nova de Famalicão:

Uma pequena de 13 para 14 annos, filha de uma mulher conhecida pela alcunha da *Rexina*, moradora á viella dos Encidos, d'esta villa, era de nascimento aleijada de ambos os pés, tendo-os revirados para dentro e em forma de côta, o que lhe tornava o andar tropego. A pequena, porém, vivia desgostosa ao ver que as da sua idade andavam ledas e desembaraçadas, desgosto que era compartilhado pela mãe. — Um dia, porém, em que uma e outra repararam mais attentamente no seu estado, dirigiram preces tão fervorosas ao Santissimo Sacramento, que logo na noite d'esse dia a aleijada sentiu, que os pés se lhe destorciam, causando-lhes formigões, segundo o termo por ella empregado nos queixumes com que revelava a sua mãe a nova forma que os pés lhe iam tomando. — E, com effeito, foram os pés tomando gradualmente um desenvolvimento tal, que o aleijado desapareceu, ficando-lhe elles de forma regular, e apenas com uma callosidade no ponto em que se firmava até ahi, para poder andar. — Foi este successo assumpto para admirações, e muita gente foi observar o novo estado da pequena, ficando todos maravilhados por a verem sã.

Falleceu em Ponte do Lima a sr.<sup>a</sup> D. Carlota Joaquina Feijó, esposa do sr. José Antunes da Silva Faria, proprietario e acreditado negociante d'aquella villa.

Por proposta do sr. presidente deliberou a camara de Guimarães que um professor de instrucção primaria fosse estudar o methodo de ensino do sr. João de Deus, sendo para esse fim nomeado o sr. Antonio Luiz Guimarães.

—Foi transferido o professor primario dos Arcos de Val-de-Vez, para Viana do Castello.

—Dizem de Villa Nova de Cerveira que em S. Pedro da Torre, Segadães e Gingleta foram pescados durante o mez de março, 3:314 saveis, e 68 salmões, tudo no valor de 856\$760 rs.

—Falleceu em Guimarães o sr. Gaspar de Freitas do Amaral Pinto, e a sr.<sup>a</sup> D. Custodia Maria de Freitas.

O projecto de Julio Ferry, sobre o ensino. — N'uma extensa carta dirigida a Julio Ferry, e publicada pela «Décentralisation» de Lyão, M. Paulo Guerin demonstra ao desastrado ministro que o seu projecto é uma serie de attentados: attentado ao direito, attentado á liberdade, attentado á logica, attentado á sabedoria. Eis aqui o final d'esta carta:

«Tendes pensado bem no grande grito de dôr e de indignação que ides levantar em toda a França, entre milhares de familias, todos os dias testemunhas das virtudes e da dedicação d'esses homens que quereis proscrever. Deixo-vos sobre um ultimo pensamento, sr. ministro, elle não é meu, é de José de Maistre, mas elle não tem nada de consolador nem glorioso para vós: vós tereis para vos approvar algumas pessoas honestas enganadas, talvez, mas com certeza tereis convosco toda a canalha, todos os tratantes, todos os homens de sacco e corda, todos os castigados pela justiça, todos os forçados e todos os deportados; certissimamente esta canalha vos applaudirá, porque elles nunca gostarão das ordens religiosas, nem do seu ensino em nenhum grau. Já é alguma cousa de não ter por si senão algumas pessoas honestas, é bem pouco o não ter a seu favor senão toda a canalha.»

Noticias diversas. — Noticias vindas do Brazil dizem continuar a secca na Ceará, com todo o seu cortejo de misérias. Não tem cessado a distribuição de soccorros. De 10 a 28 de fevereiro o presidente da provincia abriu creditos na importância de 700:000\$000 para soccorro dos desgraçados habitantes que luctam com a fome.

—As festividades da semana santa serão este anno feitas na cathedral de Tuy com grande pompa, tomando parte n'ellas o venerando e respeitabilissimo bispo d'aquella diocese. Se o tempo o permitir será grande a concorrência de forasteiros que as irão gosar.

—Em Fornos de Algodres teem apparecido muitos cães atacados de hydrophobia, que teem mordido algumas pessoas.

—São excellentes as noticias agricolas de Louanda, vindas pelo vapor «Bengo». Os lavradores estavam satisfeitissimos, assim como os negociantes, por verem que a crise commercial vae desapparecendo.

## CORREIO

Figueira da Foz — Exc.<sup>o</sup> sr. Joaquim Gonçalves Pereira. Agradecemos e vamos cumprir.

S. Pedro do Sul — Francisco d'Almeida Querido. Breve satisfaremos o que pretende.

## RECLAMOS

Uma revolução em medicina.

O professor Hardy fazia ha alguns mezes notar, com muitissima razão, em uma de suas clinicas do hospital da Caridade, de Paris, á qual eu assistia, que as preparações ferruginosas liquidas são que melhor o estomago supporta.

Reune portanto o Ferro Bravais (ferro liquido em gottas concentradas) tanto para o medico como para o enfermo, quantas qualidades se podem desejar debaixo do ponto de vista da administração, posto que não communica nem cheiro, nem tão pouco sabor algum ao liquido no qual se toma (agoa, vinho, etc.) em dozes de 15 a 20 gottas antes de cada comida.

Emquanto á sua efficacia, é incontestavel; os numerosos testemunhos dos mais eminentes medicos contidos no folheto sobre a anemia e seu tratamento o justificam irrecusavelmente.

(Este folheto envia-se gratis a quem o pedir ao deposito geral, rua Lafayette, 13, Paris.)

Os resultados que se obtem sobre a

saude geral, ao cabo d'alguns dias de tratamento, são verdadeiramente surpre-  
hendedentes e cada qual pode fazer d'isso  
a agradável e barata experiencia.

«Quem não é alguma cousa anemico?...»

Doutor PAULO LABARTHE.

(Copiado do Evénement, de Paris).

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, pur-  
gantes, nem despesas, com o uso da delicio-  
sa farinha de saúde,

## REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispe-  
psia) gastrica, gastralgias, flegmas, arro-  
tos, ventos, flatos, amargor na bocca, pi-  
tuitas, náuseas, vomitos, irritação intesti-  
nal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas,  
tosse, asthma, falta de respiração, oppressão,  
congestões, mal dos nervos, diabethe, de-  
bilidades, todas as desordens no peito, na  
garganta, do alito, dos bronchios, da be-  
xiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da  
mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000  
curas, entre as quaes contam-se a do du-  
que de Pluskow e da exm.<sup>a</sup> sor.<sup>a</sup> mar-  
queza de Brehan, da sor.<sup>a</sup> duqueza de Cas-  
tleboard, do Lord Stuard de Decies, par  
d'Inglaterra, do doutor e professor Wur-  
zer, etc., etc.

Cura n.<sup>o</sup> 48:614.—A sor.<sup>a</sup> mar-  
queza de Brehan, de sete annos de doença do  
fígado, d'estomago, emmagrecimento, pal-  
pitações nervosas em todo o corpo, agita-  
ção nervosa e tristeza mortal.

Cura n.<sup>o</sup> 62:986.—M.<sup>o</sup> Martin, de sup-  
pressão da menstruação e dança de São  
Guido, declarada incurável, perfeitamente  
curada pela **Revalescière**.

Cura n.<sup>o</sup> 65:112.—E. Payard, de gas-  
tralgia e vomitos. Não podia sustentar-se de  
pé, nem dormir, tendo sempre a cavida-  
de do estomago intumescida.

Cura n.<sup>o</sup> 62:845.—M. Boillet, cura, de  
36 annos de asthma com suffocações du-  
rante a noite.

Cura n.<sup>o</sup> 70:421.—M. A. Spadaro, de  
uma constipação obstinada de nove annos.  
Era terrivel, e distinctos medicos tinham  
declarado que não havia meio de curar-  
a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a car-  
ne, sem esquentar, economisa cincoenta  
vezes o seu preço em remedios.—Preços  
fixos da venda por miudo em toda a pe-  
ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo,  
500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400  
reais; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reais; de 6 ki-  
los, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se po-  
dem comer a qualquer hora, vendem-se  
em caixas a 800 e 1\$400 reais.

O melhor chocolate para a saúde é a  
**Revalescière chocolatada**; ella res-  
titue o appetite, digestão, somno, energia  
e carnes duras ás pessoas, e ás creanças  
as mais fracas, e sustenta dez vezes mais  
que a carne, e que o chocolate ordinario,  
sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de  
lata de 12 chavenas, 500 reais; de 24 chavenas,  
800 reais; de 48 chavenas, 1\$400; de  
120 chavenas, 3\$200 reais, ou 25 reais cada  
chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—  
Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-  
Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mer-  
cieiros, etc., das provincias devem diri-  
gir os seus pedidos ao deposito Central;  
snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo  
Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);  
Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31,  
32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Por-  
to**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da  
Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-  
NHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa,  
pharm.—Barcellos, Antonio João de  
Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponté.—  
Braga, Domingos J. V. Machado, drog.,  
praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira  
Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa &  
Irmão, rua do Souto.—Vianna do Cas-  
tello, Affonso drog., rua da Picota; J.  
A. de Barros, drog., Rua grande, 140.  
—Guimarães, A. J. Pereira Martins,  
pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-  
po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog.,  
Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel,  
Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sou-  
sa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-

ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa  
Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos  
Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de  
Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drog., Pra-  
ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J.  
Salgado, Pharmacia Central, Rua de San-  
to Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Li-  
ma**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.  
—Povo do Varzim, P. Machado de  
Oliveira, pharm.—Valença do Minho,  
Francisco José de Sousa, pharm.—Vila  
de Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados servem-se d'este  
meio para agradecerem a todas as pes-  
soas de sua amizade e relações, que os  
cumprimentaram por occasião do falleci-  
mento de sua chorada filha, sobrinha e  
cunhada D. Maria Ventura de Sousa Tor-  
res e Almeida. A todos protestam sua in-  
delevel gratidão.

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida  
Luiz Antonio da Costa Braga. (2349)

Andreza da Costa Bezerra Braga (au-  
zente), Rosa das Neves Simões, There-  
za de Jesus Simões, Joaquina Simões, Ma-  
ria Simões, José Simões Braga (auzente), Ma-  
noel Simões Braga, José Fernandes, Bento  
José Salgueiro, e João Trindade de Freitas,  
nora, filhos e genros da fallecida Antonia Ma-  
ria Simões, não o podendo fazer pessoal-  
mente, agradecem por este meio a todas  
as pessoas da sua amizade o caridoso  
obsequio que lhes fizeram, acompanhando,  
da sua casa á igreja, e cemiterio, o  
corpo de sua sempre presada mãe e so-  
gra, bem assim a todos os que lhes de-  
ram seus sentidos pezones, confessam o  
seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

## ANNUNCIOS

### FOGÃO DE FERRO

Vende-se um, em muito bom estado;  
é grande e serve para cosinha de nume-  
rosa familia. Póde vêr-se a toda a hora.  
No escriptorio da Typographia Lusitana se  
diz quem o vende.

## CONFEITARIA CENTRAL

15—RUA DE S. MARCOS—15

Acabam de chegar a este estabelecimen-  
to boas qualidades de amendoas e carto-  
nagem, caixinhas e queques. Enfeita pão  
de ló, e mais objectos proprios para fo-  
lares—que tudo vende por preços muito  
rasoaveis. (2348)

## DEPOSITO DE TABAGOS

50, rua do Carvalho, 50

BRAGA

Reducção de preços nos rapés de Xabregas

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| Meio grosso em vol. <sup>s</sup> de 250 grs. | 330 |
| Cruz de Malta » » »                          | 350 |
| Princeza » » »                               | 380 |
| Reserva » » »                                | 400 |
| Secco » » »                                  | 530 |
| Pacotinhos de 25 grs.                        | 35  |

(2350) Garante-se a boa qualidade.

## ARREMATACÃO VOLUNTARIA

No dia 14 d'abril, por 10 horas da  
manhã, principiará na residencia de San-  
ta Eulalia de Tenões a arrematação de  
diversos objectos pertencentes ao expolio  
do fallecido reitor da mesma freguezia.  
A arrematação consta de duas moradas de  
casas, uma na dita freguezia e outra na  
rua do Poço n.<sup>o</sup> 8, d'esta cidade, uma  
lagareta de pau e algum vinho, e mui-  
tos outros objectos. Esta arrematação será  
espaciada por cinco dias a contar do indi-  
cado. O dia designado para a arrematação  
das casas é o 18. (2334)

## DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apre-  
sentação, de S. João do Souto, tem reis  
400\$000 para mutuar. (2305)



# FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico  
exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz  
prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto  
é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

# VELOUTINE CH<sup>les</sup> FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO COM BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al còtis frôscura y trasparençia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Reluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

# PILULAS

de Ferro carbonato de ferro inalteravel

## DO D<sup>r</sup> BLAUD

Empregadas com o mais grão successo,  
depois mais de 40 annos por a maior parte  
dos medicos por curar a chlorosis (Ano  
branco) doanca das mancebas filhas e to-  
das as molestias chloróticas. Eis aqui a  
opinião dos mais eminentes medicos que as  
tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina,  
«tenho reconhecido a este medicamento  
«(Pilulas de Bland) vantagens incontestá-  
«veis sobre todos os outros ferreos e eu  
«o miro como o melhor anti-chlorótico.»  
D<sup>r</sup> DOUBLE, ex-presidente da Academia  
de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que  
«nos hão dado bons resultados no trata-  
«mento das affecções chloróticas, as pilu-  
«las de Bland parece-nos devem estar na  
«primeira fila.» — Dictionario unio. de  
Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o  
nome do inventor está gravado sobre  
cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.<sup>o</sup> 28—3  
(27\*)

# PÃO DE LÓ

Fazem-se roscas de pão de ló de to-  
dos os tamanhos, e da mais superior qua-  
lidade, e também enfeitadas, á vontade do  
freguez. Recebem-se encomendas na rua  
das Agoas n.<sup>o</sup> 70. (2342)

# DINHEIRO.

Na casa penhorista das Palhotas, n.<sup>o</sup>  
8 ha sempre dinheiro que se dá sobre  
qualquer objecto de valor etc. etc. Juro  
rasoavel. (2341)

# DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da  
Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

# BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de por-  
te sem augmento de preço.

# APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:  
Cento, 200, 220 e 240 reis.  
Tarjados de preto:  
Cento, 400, 420 e 440 rs.

# LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madre-  
perola, massa e veludo.

# APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

# ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE

Joao Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande  
numero de pessoas tem sido preferido a  
outros, não só por os premios que no  
mesmo constantemente estão saindo, mas  
por a promptidão com que executa as  
encomendas que lhe são dirigidas, con-  
tinua a ter á venda para todas as lo-  
terias, bilhetes inteiros, meios ditos, quin-  
tos, quartos, decimos, oitavos e fracções  
de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e  
40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as  
encomendas (de bilhetes ou fracções em  
pequena ou grande quantidade) vindo as  
mesmas acompanhadas da sua importan-  
cia, em ordens, vales do correio ou es-  
tampilhas do mesmo.—Envia gratuitamen-  
te, os prospectos, a todas as pessoas que  
desejarem ser informadas dos premios de  
que se compõem as loterias e dos dias  
em que as mesmas se teem de extrahir;  
assim como remette no fim das extrac-  
ções, as respectivas listas geraes dos pre-  
mios.

## AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de corres-  
pondentes que este estabelecimento tem  
nas provincias para a venda de bilhetes  
e fracções de todas as loterias, o mesmo  
recebe ainda propostas das pessoas que  
pretenderem vender este genero á com-  
missão. Os pretendentes que quizerem en-  
carregar-se da venda d'esta fazenda, po-  
dem com ella negociar sem risco, porque  
se accieita de novo até ás vespersas das  
extracções, toda a fazenda que os mesmos  
não tiverem vendido. Além d'isso teem a  
vantagem de poderem negociar sem em-  
pregar capital porque a importancia de  
qualquer remessa que lhes seja feita, po-  
de ser enviada depois da fazenda vendi-  
da, bastando para isso que o pretendente  
dê como conhecimento um negociante da  
cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais  
esclarecimentos dão-se a quem os pedir.  
(2330)

## Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos  
de diferentes marcas e preços.

## DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—  
(2340)

## A FORMOSA LUSITANIA

POR

Catharina Carlota Lady Jackson

Versão do inglez, prefaciada e annotada  
por

Camillo Castello Branco.

A' venda na Livraria de Manoel Ma-  
lheiro—Editor—Porto, rua do Almada, n.<sup>o</sup>  
121 a 123.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879